

CONSELHO REUNIU-SE NA PUC

Reitores querem educação como prioridade nacional

Rauch: "A longo prazo, a mediocridade custará muito mais"

"A educação precisa ser prioridade nacional". Esta reivindicação, apresentada em documento ao Governo de Tancredo Neves, uniu os reitores de todo o Brasil, tanto de universidades federais, particulares e fundações, durante a 40ª Reunião Plenária do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB), realizada pela primeira vez na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, de 21 a 24 de janeiro. Ao final do encontro, o reitor da Universidade Fluminense e vice-presidente da CRUB, professor José Raymundo Martins Romeo, foi eleito pelos reitores, como candidato único e em votação secreta, a presidente do Conselho, substituindo Gamaliel Herval, reitor da PUC de Minas Gerais. O novo presidente promete gestionar junto ao Governo Federal para que as verbas destinadas à manutenção das universidades federais sejam pelo menos nos mesmos índices de 1980, que já foram reduzidas à metade. Defende também mais recursos para as universidades particulares e a ampliação do sistema de apoio ao estudante, através de bolsas e crédito educativo. Para vice-presidente, foi escolhido o professor Lauro Ribas Zimmer, reitor da Universidade do Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (Udesc).

DESAFIO

A solenidade de abertura da Reunião do CRUB, realizada na noite de 21, no salão de atos da Universidade, contou com a presença do secretário-geral do Ministério de Educação e Cultura (MEC), coronel Sérgio Mário Pasquali; do secretário de Educação do Estado, professor Francisco Salzano Vieira da Cunha; do prefeito de Porto Alegre, João Dib; e do arcebispo metropolitano e Chanceler da PUC, Dom Cláudio Colling, entre outras autoridades. Discursaram o reitor da PUC, como anfitrião; o secretário geral do MEC e o ainda presidente do CRUB, Gamaliel Herval.

Em seu pronunciamento, o reitor da PUC, Irmão Norberto Rauch, deu as boas vindas a todos (78 reitores, mais assessores, num total aproximado de 200 pessoas), lembrando que este ano o Rio Grande do Sul comemora o Sesquicentenário da Revolução Farroupilha, "marca indelével do espírito e da coragem do gaúcho". A seguir, passou a analisar o problema educacional brasileiro, desde a escola fundamental até o ensino superior, levantando críticas e apontando soluções.

— A educação, entendida como processo global de desenvolvimento das potencialidades humanas, se constitui o mais sério, o mais grave e o mais importante desafio à Nação.

Norberto Rauch alerta, todavia, que "não obteremos melhor educação sem um grande esforço, sem sacrifício, sem ideal". Para ele, "educação não é uma mera questão de Governo, é questão de Nação".

Ressaltando que as medidas postas em



O discurso do Reitor da PUC na abertura do CRUB



Romeo, o novo presidente

prática para equacionar a questão educacional costumam ser "demasiado frágeis e tímidas", o reitor da PUC ressalta que "apesar de lutar, mais de perto, no ensino superior", reconhece que "o problema mais crucial da questão educacional situa-se no ensino fundamental":

— Não falarei dos milhões de crianças brasileiras sem escolas; não falarei das que a abandonam em seus anos iniciais. Aponto, sim, a precariedade do sistema a oferecer pouquíssimas horas de atividade escolar diárias e 180 dias letivos por ano, caso integralmente cumpridos. Acrescenta-se a isso toda a deficiência de recursos humanos e materiais.

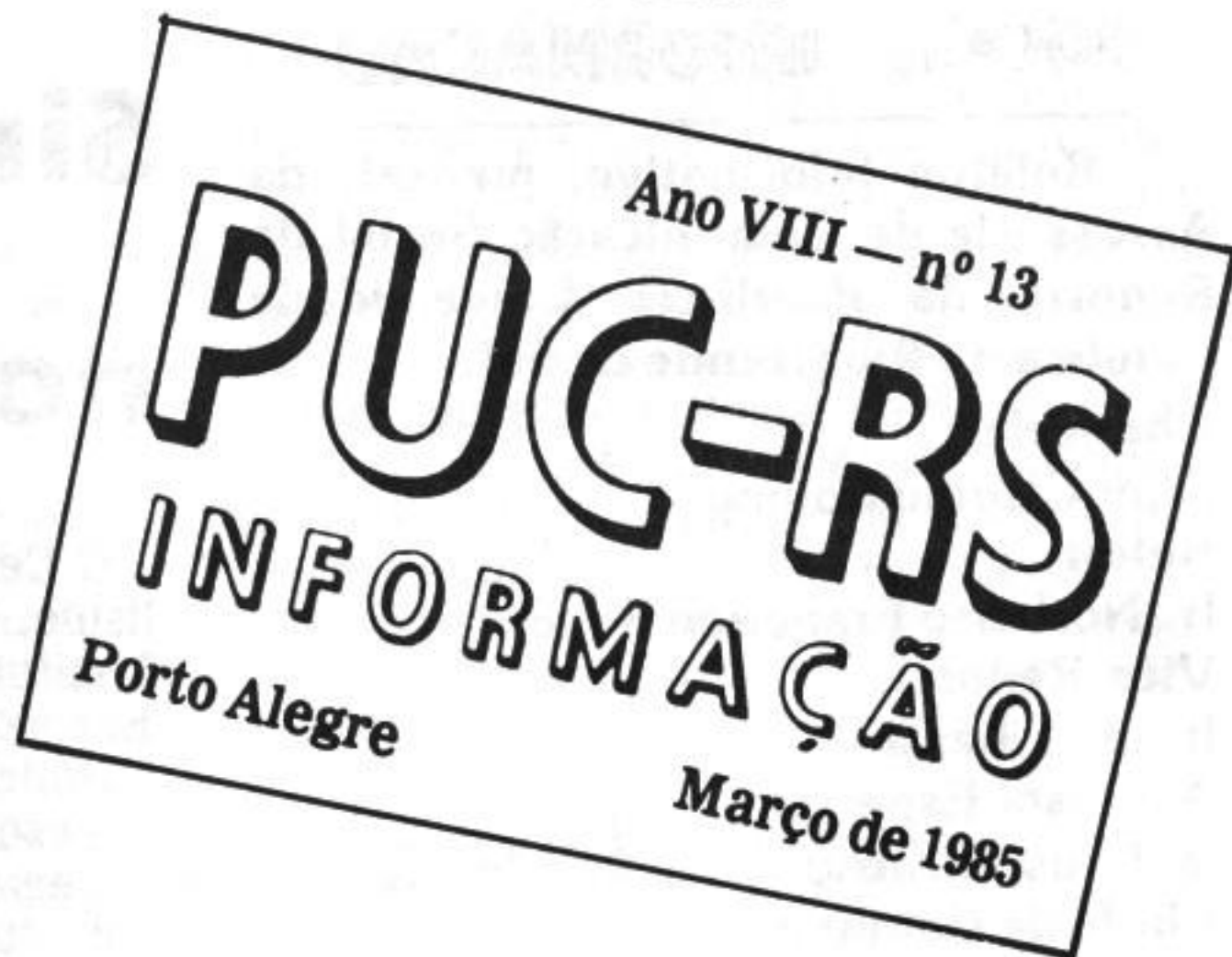
Norberto Rauch também discorda da alegada falta de recursos: "Dizemos que não há recursos. Sim, não há recursos, mas quando se trata, por exemplo, da construção de prédios administrativos públicos, do mais alto gabarito internacional, a linguagem é diferente. Alegamos que não há recursos para dar um atendimento mais integral à multidão de crianças subnutridas, doentes, de escolaridade insufi-

ciente e inadequada, mas continuamos a oferecer, generosamente, ensino superior gratuito, indiscriminado, aos privilegiados do tipo da pirâmide econômica do País, sem nada exigir-lhe, em termos de compromisso social específico, como retribuição". Ele entende que o ensino superior gratuito, nos termos atuais, "trata-se de uma socialização de custos com a individualização dos benefícios".

— Preferimos discriminar milhões de crianças do acesso no mínimo fundamental da educação a discriminar os que podem ou não podem pagar o ensino superior.

O reitor da PUC gaúcha defende a necessidade do País investir na educação, pois, "à medida em que nos aproximamos do século XXI, torna-se mais exigente e insubstituível". Rauch admite que a qualidade, a excelência, custam, mas advertiu: "A mediocridade, a longo prazo, nos custará muito mais". (outros pronunciamentos na página 7)

Tibério Vargas Ramos



Administração superior

Empossada direção da PUC para o próximo triênio

Em solenidade presidida pelo Chanceler da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, arcebispo metropolitano Dom Cláudio Colling, e com a presença do Superior da Província Marista de Porto Alegre, Ir. Arlindo Corrent, foram empossados, dia 28 de dezembro, no salão nobre da Reitoria, os dirigentes da PUC para o triênio 85/87. Foram reconduzidos o Reitor Prof. Irmão Norberto Francisco Rauch; Vice-Reitor — Professor Irmão Liberato; Pró-Reitor de Administração — Professor Irmão José Pasin; Pró-Reitor de Graduação — Professor Francisco Alfredo Garcia Jardim; Pró-Reitor de Assuntos Comunitários — Professor Irmão Modesto Giroto; Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação — Professor Irmão Elvo Clemente; Assessor Especial da Reitoria — Professor Irmão Faustino João; Chefe de Gabinete da Reitoria — Professor Eurico Saldanha de Lemos; Diretor do Instituto de Teologia e Ciências Religiosas — Professor Padre Jesus Hortal Sánchez S. J.; Instituto de Letras e Artes — Professor Irmão Mainar Longhi; Instituto de Psicologia — Professora Itala Maria Suarez de Puga; Faculdade de Educação — Professor Irmão Armando Luiz Bortolini; Instituto de Filosofia e Ciências Humanas — Professor Mon-

senhor Urbano Zilles; Faculdade dos Meios de Comunicação Social — Professor Antônio Firmo de Oliveira Gonzalez; Faculdade de Direito — Professor Roberto Geraldo Coelho; Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas — professor João Pedro Ranquetat Papaléo; Instituto de Biociências — Professor Milton Menegotto; Faculdade de Medicina — Professor José João Menezes Martins; Instituto de Física — Professor Antônio Dias Nunes; Instituto de Química — Professor Ivo Vedana; Escola Politécnica — Professor Inácio Vicente Berlitz; Instituto de Informática — Professora Maria Lúcia Blanck Lisboa; Faculdade de Zootecnia, Veterinária e Agronomia de Uruguaiana — Professor Mário Hamilton Vilela; Faculdade de Ciências Contábeis e Administração de Uruguaiana — Professor Roberto Peró de Souza.

Assumiram o cargo pela primeira vez, Professor Antônio Mário Pascual Bianchi — Pró-Reitor Adjunto de Administração; Professor Jairo Melo Araújo — diretor da Faculdade de Serviço Social; Professor Raphael Onorino Carlos Loro — diretor da Faculdade de Odontologia; e o Professor Delmar Basso, empossado como diretor do Instituto de Matemática.

PUC-RS / INFORMAÇÃO

Boletim informativo, mensal, da Assessoria de Comunicação Social da Reitoria da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Chanceler:

Dom Cláudio Colling

Reitor:

Ir. Norberto Francisco Rauch

Vice-Reitor:

Irmão Liberato

Assessor Especial:

Ir. Faustino João

Chefe de Gabinete:

Prof. Eurico Saldanha de Lemos

PRÓ-REITORES

Administração:

Ir. José Pasin

Graduação:

Prof. Francisco Alfredo Garcia Jardim

Pesquisa e Pós-Graduação:

Ir. Elvo Clemente

Assuntos Comunitários:

Ir. Modesto Giroto

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS

Tibério Vargas Ramos, editor

registro profissional n° 3718

Zélia Maria Pereira da Silva,

Registro profissional n° 3823

Colaboração:

Centro de Tecnologias Educativas

Avenida Ipiranga, 6681

CEP — 90.000

Porto Alegre — RS Brasil

Sindicalismo no Estado

O Centro de Documentação do Sindicalismo, órgão criado no ano passado pelo Instituto de Estudos Sociais, Políticos e Econômicos da Pontifícia Universidade Católica (IESPE-PUC), realizará estudos e pesquisas científicas nos arquivos da Delegacia Regional do Trabalho sobre a estrutura sindical no Rio Grande do Sul. Convênio neste sentido foi assinado pelo delegado regional do Trabalho, Luiz Alberto Castro de Macedo, e o diretor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da PUC, monsenhor Urbano Zilles.

Montado com recursos da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), órgão do Governo Federal, o Centro de Documentação do Sindicalismo da PUC está organizando um sistema integrado de arquivos sobre a vida sindical gaúcha desde o início do século. O acervo, já considerado um dos mais importantes do País, terá arquivo de memória oral, de legislação trabalhista, de documentos históricos e de imprensa sindical. "Até o fim de março deverá estar à disposição de professores, alunos, pesquisadores, lideranças sindicais, políticos e demais interessados", antecipa o diretor do Instituto de Filosofia da PUC, unidade responsável pelo Centro de Documentação do Sindicalismo.

OPINIÃO

Educação e Nova República

Mainar Longhi

Lendo as Sugestões ao Programa de Governo de Tancredo Neves no âmbito de educação-habitação-cultura-saúde, feitas pelo Simpósio Nacional do Movimento Democrático Brasileiro (Porto Alegre, 5 a 9 de novembro de 1984), verifico que segmentos daquela agremiação alimentam extemporânea e facciosa tendência estatizante. De outra parte, as prevenções contra a escola de livre iniciativa se aproximam dos equívocos apresentados em relação ao mesmo assunto pelo ex-presidente da República Mal. Humberto de Alencar Castello Branco, no discurso de agradecimento ao título de "Doutor Honoris Causa" que lhe foi conferido pela Universidade Federal de Santa Maria.

O documento do PMDB se refere à necessidade de "uma escola unitária de caráter nacional", omite alusão à rede particular no pré-escolar, no primeiro e no segundo graus e dá a entender que os recursos provenientes do salário-educação serão aplicados exclusivamente na rede oficial de ensino. Quanto ao ensino universitário, convém que os signatários do estudo sobre a educação brasileira reflitam sobre estas palavras de Carlos Correa Mascaro (cf. O Estado de São Paulo, 1º/11/84, p. 5): "cada estudante custará ao erário estadual em torno de Cr\$ 9 milhões anuais". O articulista se refere aos alunos da Universidade de São Paulo. A reflexão lhes dará maiores condições de justiça na apreciação das anuidades das instituições universitárias particulares.

Enquanto integrantes do maior partido brasileiro repetem algumas injustiças cometidas, em Santa Maria, contra o ensino particular pelo primeiro Presidente da República do Movimento de 1964, Mal. Humberto de Alencar Castello Branco, ganha corpo, na Europa, a "nova tendência para a menor interferência estatal", segundo Jean François Revel e Branco Lazith (cf. Jornal do Brasil — Especial, 30/12/84, p. 3). Na opinião de ambos, "este fato cultural explica por que a opinião pública francesa rejeitou o projeto do Governo que criava um sistema nacional unificado para o ensino". (Idem)

Espero que os partidários da Nova República abandonem essa postura rançosa do final do século passado do Velho Mundo e se distanciem das posições de um dos líderes do ex-maior partido do Ocidente.

APÓLOGO

O verso e o reverso da festa da vida

Irmão Roque Maria

Todos queremos passar pela festa da vida. Os nossos salões interiores, quais baldões de oxigênio, se enchem de luz e se enfeitam de flores, irradiando alegria real ou fictícia. É o baile que vai começar. Sabemos que, por muito que se prolongue um dia ele vai acabar. Mas nisto não pensamos. E, afoitos, tiramos para contradança a mais coquete e exibida das presentes. Começamos rodopiando com a Luxúria, que logo trocamos pela Soberba. Como não nos acertamos com nenhuma das duas, vamos mudando. Escolhemos a Ira, a Inveja, a Avareza, a Gula. Nenhuma satisfaz... Tiramos a última, a Preguiça. O fracasso é maior. Paramos e ficamos observando o rodopio frenético dos pares. Um após outro termina se encolhendo, casmurro... Verificamos que todos dançam com o passo errado...

No outro lado do salão, outro grupo compareceu também ao baile da vida. Suas integrantes são caladas, reservadas. Diante

Do insucesso com as primeiras, resolvemos dançar com as outras. Escolhemos a mais escondida. Convidamos a Humildade a dançar. Quanta mudança! Ela dança suave, com passo certo. Animados, para não sermos indelicados com as outras, tiramos, uma após outra, a Piedade, a Ciência, a Fortaleza, a Bondade, a Caridade. Quanta diferença! Na dança com as primeiras, somente nós falávamos e nos exibíamos. Fazíamos questão que todos nos vissem, nos aplaudissem. Com o segundo grupo, preferimos que elas nos falessem. Nós só queremos escutar. Quando o baile termina é que notamos quanto aprendemos, dançando, sim, mas escutando.

As luzes, pouco a pouco, vão se apagando. Anunciam que o baile está prestes a terminar. Ai, nessa hora, temos apenas um desejo: o de levar conosco a companhia que mais nos agradou e, por isso, vamos buscar a Humildade para, com ela, continuarmos a festa da vida.

Toxicologia aplicada

O Instituto de Biociências da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul está oferecendo um novo curso de especialização, em nível de pós-graduação: Toxicologia Aplicada. Será ministrado de 8 de abril a 28 de novembro, com aulas das 19h15min às 22h30min, a cargo dos professores Alberto Furtado Rahde, da Fundação Oswaldo Cruz, Ministério da Saúde e PUC-RS; Emílio Astolfi, da Universidade de Buenos Aires; Dermeval de Carvalho e Henrique Vicente Della Rosa, da Universidade de São Paulo (USP); Sérgio Vieira, da Universidade Federal de Santa Catarina; Cláudio Sá Siqueira e Maria Lúcia Scroferneker, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Ricardo Feix, da Secretaria da Saúde e do Meio Ambiente do RS; e Erio Pellanda e Milton Menegotto, da PUC-RS. Médicos, veterinários, agrônomos, farmacêuticos, engenheiros químicos, biólogos e químicos poderão se inscrever até o dia 8 de março, na secretaria do Instituto de Biociências (prédio 12 do Campus), pela manhã ou à tarde. Outras informações pelo fone 36.9400, ramal 276.

RESUMO

MEMÓRIA — A PUC destinou um espaço, no 3º andar da Reitoria, onde será montada a sala "Memória da Universidade", reunindo e expondo tudo o que diz respeito à história da instituição, desde objetos até documentos e trabalhos diversos. Neste sentido, o reitor Norberto Rauch distribuiu uma circular aos 1.500 professores da Universidade, solicitando um exemplar de cada obra que tenham publicado, para fazer parte do acervo. O material deve ser entregue no 5º andar da Reitoria para os professores Eurico Saldanha de Lemos ou Ir. Faustino João.

— * —

SUGESTÕES — O Grupo de Trabalho-Educação, da Província Marista de Porto Alegre, enviou correspondência ao presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, apresentando sugestões para o Governo Tancredo Neves no âmbito da educação. Sugerem os educadores maristas que sejam tomadas medidas efetivas no sentido de que a possibilidade de opção entre a escola oficial e a particular, em todos os graus, deixe de ser ficção. Referem-se, para tanto, especialmente ao salário-educação e ao crédito educativo.

— * —

Crítica — O Centro de Pesquisas Literárias da PUC realizou o III Seminário Brasileiro de Crítica Literária e o II Seminário de Crítica do Rio Grande do Sul contando, no seu ato inaugural, com a presença de Vitor Manuel de Aguiar e Silva, professor

da Universidade de Coimbra e Braga, que abordou o tema "A Literatura e a Teoria da Literatura, que futuro?". Os encontros homenagearam a memória e a obra de Fidelmo de Figueiredo, pelos 50 anos de ensino da literatura em universidades brasileiras.

BOLSAS — A Direção Geral de Relações Consulares do Ministério de Assuntos Exteriores da Espanha está oferecendo bolsas a universitários para estudos naquele País, a partir de outubro, durante nove meses. Os bolsistas receberão 48 mil pesetas mensais e poderão escolher entre diversos cursos. Maiores informações são fornecidas no Consulado da Espanha em Porto Alegre ou na Embaixada em Brasília. As inscrições estarão abertas até o dia 10 de abril.

FRANCÊS — Com o objetivo de adequar a metodologia do ensino de Francês à realidade brasileira, realizou-se, na PUC do Rio, um Estágio Lingüístico para Formadores de Professores de Francês, reunindo 120 representantes de universidades, Alianças Francesas, Serviços Culturais e Associações de Professores de Francês. A PUC gaúcha esteve representada pelo Ir. Adelino Martins, diretor do Centro de Tecnologias Educativas (CTE) e professor de Língua e Cultura Francesa no Instituto de Letras e Artes.

EFICIÊNCIA — Como já é tradicional, o vestibular de verão da PUC transcorreu na maior tranquilidade. Professores e jornalistas que trabalharam na cobertura da imprensa elogiaram a organização e a elaboração das provas, a cargo da própria Universidade. A lista de aprovados estava pronta três horas e 20 minutos após o término da última prova. Parabéns ao Setor de Vestibulares (Seves) e ao Centro de Processamento de Dados (CPD), que trabalharam sob a supervisão geral do pró-reitor de Graduação, professor Francisco Alfredo Garcia Jardim.

— * —

Assim o reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Ir. Norberto Rauch, se pronunciou sobre a escolha de Tancredo Neves para a Presidência da República: "A eleição de um governo é sempre uma nova esperança. É natural, para que isso aconteça, que haja a colaboração de todos. A Educação, com a eleição de Tancredo, também abre um novo capítulo de esperança. Os nossos problemas educacionais são inúmeros, especialmente no ensino fundamental, maior carência da Nação. Certamente também haverá maiores recursos para a educação superior e, sobretudo, maior justiça distributiva, a fim de que os estudantes tenha um tratamento mais equitativo. Atualmente, alguns têm todos os privilégios e outros devem arcar com todos os custos. Espero que isto se modifique".

Reitor, estamos começando um novo semestre letivo. Sua saudação a professores, funcionários, administradores e alunos.

Inicialmente, dou as boas vindas a todos, especialmente aos calouros, na esperança de que as férias tenham sido boas. Desejo que o semestre letivo seja proveitoso para todos e corresponda aos anseios de cada um. Que a paz e as bênçãos de Deus e de Nossa Senhora do Rosário, Padroeira da Universidade, estejam conosco.

Em todos os semestres há reclamações contra as contribuições escolares. Como o senhor observa e encaminha o assunto?

Sem dúvida, já é uma reação psicológica quase natural ao usuário achar caro aquilo que deve pagar. Isto acontece em tudo. Seria melhor para todos, inclusive para a Reitoria, se pudesse não cobrar nada. Mas temos de ser realistas. Na sistemática de organização do ensino superior, isto é completamente impossível. Seria sinônimo de fechar a Instituição. Quanto às acusações, até mesmo antiéticas, de alguns líderes estudantis em relação aos reajustes semestrais, devo esclarecer que, efetivamente, em todos esses anos não está havendo aumento de anuidades, mas apenas correção, o que é diferente. E a correção de perda do valor da moeda ainda é inferior ao índice inflacionário. Senão, vejamos: no primeiro semestre de 84, a correção da semestralidade foi de 59,0% e no segundo, de 68,4%, o que representa uma correção total projetada de 167,75% no ano. Ora, a inflação, no mesmo período, foi de 223,76%. Isso significa que a Universidade ficou 56% abaixo do índice inflacionário. Talvez alguns compreendam melhor a questão se falarmos em salários. A Folha de Pagamento mensal de pessoal da PUC-RS, com encargos sociais, em fevereiro de 84, isto é, antes da correção salarial de março, era de Cr\$ 725.222.493. Em novembro de 84, a Folha estava em Cr\$ 2.149.679.614. Isto significou uma elevação quantitativa de Cr\$ 1.424.457.121, ou seja, 196%. Mas, na verdade, sobretudo os professores, não tiveram aumento salarial, ao contrário, sofreram redução em seu poder aquisitivo.

E este ano, Reitor?

A correção da semestralidade no primeiro semestre de 85, aprovada pelo Conselho Federal de Educação, é de 72,7%. Como o INPC de janeiro e fevereiro chegaram a 75% e 77,3%, respectivamente, o reajuste na arrecadação da Universidade continuará ficando abaixo do índice inflacionário. Sabemos que tudo isso faz parte de um contexto sócio-econômico e a universidade particular também sofre as suas conseqüências.

Outra questão levantada em publicações de diretórios acadêmicos é sobre o número de estudantes que abandonam a PUC-RS, por falta de condições de pagamento. O Centro Acadêmico Visconde de Mauá afirma que foram 1.300 alunos só na Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas. Já o DCE fala em 5.000 para toda a Universidade. São verdadeiras estas afirmações?

Estes números são exagerados. Estou na Universidade há 33 anos. Conheci líderes estudantis, hoje políticos de projeção, que tiveram iniciativas brilhantes nos diretórios acadêmicos, em benefício dos estudantes e da projeção da Universidade. Nunca precisavam recorrer a inverdades, nem usavam a agressão, porque tinham capacidade de se afirmar por seu próprio valor e por suas realizações em benefício da comunidade. Hoje, quem lê os habituais panfletos de certos líderes estudantis repara que a linguagem é bem diferente. A

CONVERSANDO COM OS ESTUDANTES

As ponderações do

Rauch analisa reajustes, pluralismo acadêmico e

preocupação do DCE com os alunos, para que permaneçam e completem seus estudos na Universidade coincide com a preocupação da Reitoria. Um certo percentual de desistências sempre houve, sempre haverá e existe em todas as instituições de ensino. No conjunto, devem ser considerados os trancamentos, abandonos e reingressos. Dos trancamentos temos estatísticas, inclusive suas razões. No primeiro semestre de 1984, de um total de 1.514 trancamentos na Universidade, 322, isto é, 21% desse total, o fizeram por razões financeiras. Outros motivos arrolados foram: doença (61 casos), viagens (106), problemas familiares (também 61), outros estudos (299), serviço militar (21), horários de trabalho (278), mudança de residência (90), insatisfação com o curso (14), morte (dois casos) e 260 não esclareceram os motivos de trancamento da matrícula. No segundo semestre de 1984, os trancamentos baixaram para 1.392, sendo que 336 por razões financeiras. No mesmo período, houve 626 reingressos. Dos que simplesmente abandonaram a Universidade não temos informações sobre suas razões. Proponho aos alunos, na iminência de abandonar a Universidade por razões financeiras, que procurem os setores competentes da Instituição para, ao menos, tentar uma solução.

Reitor, são muitas as dificuldades para resolver estes problemas individuais?

É verdade, nem sempre é fácil atender. Quem mais dificulta este atendimento são os alunos que não usam de sinceridade. São aqueles que querem bancar os espertalhões. Cito um exemplo: durante as últimas matrículas apresentaram-se três estudantes, alegando que deviam juntos o semestre passado e tampouco tinham dinheiro para a matrícula. Fizeram de tudo na sala 107 e depois na Pró-Reitoria de Administração. Como não obtiveram êxito, saíram do 4º andar diretamente para o Banco, e lá pagaram o que deviam, mais a matrícula. Isto é, estavam com todo o dinheiro no bolso, mas... não custa tentar... Depois, seguiram para a praia... Se houvesse mais sinceridade, seria bem mais fácil atender os alunos necessitados.

Quanto às críticas aos currículos, Reitor? O DCE e o CAVM anunciam estudos e novidades.

A Universidade, especialmente através dos Departamentos, Conselhos Departamentais, Pró-Reitoria de Graduação e do Conselho de Coordenação do Ensino e Pesquisa, tem interesse em que os currículos sejam os melhores possíveis. Estes órgãos estão abertos às sugestões. Precisamos daqueles que estão interessados em construir uma Universidade cada vez melhor. Por que, então, os que prometem denúncias sensacionais sobre currículos não se prontificam a colaborar nas horas oportunas?

O senhor poderia explicar onde há rigidez e flexibilidade na elaboração dos currículos?

É preciso distinguir bem entre currículo mínimo e currículo pleno. O currículo mínimo é o núcleo de matérias fixadas pelo Conselho Federal de Educação. Trata-se da matéria-prima a ser trabalhada pelo estabelecimento na organização do currículo do curso, devendo ser completado com outras matérias para atender exigências de sua programa-

ção específica, peculiaridades regionais e diferenças individuais dos alunos. O currículo pleno, definitivo, será integrado, pois, pelo conjunto das disciplinas do currículo mínimo, mais as disciplinas complementares. Por ocasião da implantação da Reforma Universitária, o Conselho Universitário fixou três matérias obrigatórias em toda a Instituição: Filosofia, Sociologia e Cultura Religiosa. Justifica-se a presença dessas matérias pela fundamental importância que tem o pensamento filosófico, o conhecimento sociológico e o fenômeno religioso na vida de cada pessoa e da sociedade. Na preocupação pela formação humana integral não é possível ignorar estes aspectos. Todas as demais disciplinas dos diversos currículos são propostas, discutidas e aprovadas nos Departamentos e Conselhos Departamentais, com a presença dos professores e a representação estudantil. Cabe ao COCEP a aprovação final.

Em boletim com data de janeiro de 1985, o DCE novamente afirma que o ensino na PUC-RS é péssimo. O senhor concorda com isso?

A afirmação já é lugar comum em todas as Universidades do País. Ela atinge diretamente os professores da Universidade, pois são eles os responsáveis últimos pelo ensino. Conheço grande parte dos professores e não concordo com a afirmação dos dirigentes do DCE. O resultado universitário depende, ao menos, de três partes: professores, instituição, alunos. Aos primeiros cabe a dinamização do ensino. A instituição cabe, sobretudo, oferecer os meios para o processo ensino/aprendizagem. O aluno é o responsável maior pela aprendizagem. Pode-se ter o caso extremo de um excelente ensino, com ótimos recursos didático-pedagógicos, mas, se o aluno for completamente omissos no processo, o resultado será negativo. Na verdade, sabemos que o processo é um todo, mas não podemos eximir nenhum dos atores de sua parcela de responsabilidade. Ninguém possui a pretensão de dizer que tudo é perfeito na Universidade. Sabemos que há falhas e nossa obrigação é trabalhar para saná-las. Todavia, afirmar que o ensino é péssimo, ainda mais quando esta afirmação vem de alunos menos assíduos às salas de aula, com históricos escolares pouco brilhantes, é de se perguntar se não se tenta transferir a responsabilidade da má aprendizagem para o ensino. Cabe à totalidade dos professores e alunos avaliar o processo de ensino/aprendizagem. Caso contrário, um ou outro estudante se arroga o direito de julgar todos os professores de uma instituição e sobre eles jogar uma pecha sem argumentos para provar. O DCE e outras lideranças também vêm defendendo eleições diretas para Reitor e Diretores.

Como o senhor vê esta proposta?

Esta questão que se levanta agora no sistema universitário brasileiro não é nova. O famoso modelo da Universidade de Córdoba, Argentina, em 1918, já continha esta proposição. Foi sendo abandonada, ao longo da História, na medida em que se revelavam suas inadequações. Atualmente conheço muitos modelos e sistemas universitários do mundo, mas, tanto quanto sei, em nenhum sistema de respeito existem as eleições diretas como forma de escolha das autoridades universitárias. Conhe-

NTES

Reitor

divulga planos



ço relativamente pouco os sistemas dos países comunistas. Seguramente lá não existem eleições diretas e universais. É uma questão a pesquisar. Não podemos reduzir a Universidade a uma Nação em miniatura e aplicar-lhe todas as regras da sociedade civil mais ampla. É inegável que há componentes bem diferentes, com vinculações atribuições e responsabilidades diversas. Não há como negar e não vai nisso nenhum sentido pejorativo ao dizer que o estudante está de passagem pela Universidade. Cerca de 50% estão no primeiro ou segundo anos, relativamente com pouca experiência universitária. Não podemos compará-la com a de um professor de 15 a 25 anos de atividades universitárias. Gerir bem, no sentido amplo da palavra, uma universidade não é exercer uma função popular, muito menos, populista. Há momentos em que são necessárias, até, medidas impopulares para manter o sentido de um projeto universitário. Com as vantagens que um sistema de eleições diretas e universais possa trazer à Universidade, não se pode ignorar que se introduzirão também todas as agruras da vida político-partidária.

Quando o DCE afirma, ainda em seu boletim de janeiro de 85, que "sem democracia direta, sem exercício e controle direto do poder, não existem transformações profundas", de certa forma justifica a preocupação em vincular a escolha dos dirigentes com a proposta de uma Universidade pluralista e permanente.

Não há dúvida de que na asserção do DCE, salvo melhor juízo, a democracia que se deseja implantar é um simples caminho para a conquista do poder, e a partir daí definir uma Universidade segundo moldes próprios. Qual será esta Universidade? Uma das características da verdadeira democracia é exatamente o pluralismo. Se existe um modelo próprio de Universidade, com transformações profundas em relação à atual, não seria mais adequado ter coragem de partir para a fundação de uma nova Universidade? Aliás, coragem e sacrifício não faltaram aos que fizeram a PUC do Rio Grande do Sul. Estou de acordo que na Universidade devam existir formas variadas de participação. O próprio exercício da autoridade é um serviço à comunidade. Por outro lado, não se pode querer que uma sociedade civil, de direito privado, seja sócio-juridicamente responsabilizada por um empreendimento do qual não tem o direito de exercer a direção. Ora, isso é incoerente com as eleições diretas. Entretanto, quero deixar bem claro que a Reitoria está disposta a trabalhar com todas as pessoas de boa vontade, a fim de que a Universidade seja a melhor possível.

Dentro desta idéia de participação de todos, administração, professores, alunos e funcionários na sedimentação de uma Universidade sólida, quais os planos para o novo triênio?

Planos não faltam. Além disso, enviei um ofício-circular a todas as Direções e Coordenadores de Departamento, solicitando sugestões das bases. Esperamos executar boa parte do que vai ser proposto. O conjunto dos programas e projetos visa tornar a PUC-RS uma Universidade cada vez melhor, sob todos os pontos de vista. Dentro deste princípio temos a intenção de executar diversos

programas referentes a vários segmentos e áreas da Universidade.

Reitor, especificamente com relação aos professores.

Continuaremos os programas de qualificação e titulação, com novos incentivos. De 1980 a 1984, passamos de 50% para 70% de professores com Pós-graduação, Doutorado, Mestrado ou Especialização. Nossa meta, até o fim do triênio, é alcançar 90% do professorado com Pós-graduação ou, ao menos, cursando. Também estenderemos a Assessoria Pedagógica a todas as unidades. Ainda o Plano de Carreira será revisado em alguns pontos.

A PUC subsidia o Restaurante Universitário, para possibilitar uma refeição de boa qualidade a preço mais acessível, e nos últimos anos tem investido bastante no esporte, a exemplo das maiores universidades do mundo. Já temos equipes de vôlei, regata, atletismo, etc. Que outras coisas são feitas para beneficiar diretamente o estudante?

A Universidade oferece 750 bolsas rotativas. A Fundação Irmão José Otão destina mais um certo número. Como nos anos anteriores, haverá um certo número de reduções de anuidades para alunos efetivamente carentes. Ainda estão previstos 65 milhões de cruzeiros para bolsas de iniciação à pesquisa para os estudantes.

Com relação aos funcionários, o que eles podem esperar da atual administração?

Serão oferecidos cursos de treinamento. Continuará o programa de subsídio à alimentação de funcionários de baixa renda. A Universidade já adquiriu e pôs à disposição da Associação dos Funcionários uma instalação odontológica completa. O trabalho de pastoral será aperfeiçoado. Os esportes, incentivados. Será oferecida oportunidade de creche a 42 famílias de funcionários mais carentes.

Também há obras previstas?

Com o objetivo de melhor atender a nossa comunidade universitária, pretende-se continuar a melhoria dos laboratórios e instalações, construir outro ginásio esportivo, com três canchas polivalentes e salas para prática de educação física.

Nos últimos três anos, a fisionomia do campus vem mudando, com a reforma de prédios, como a Reitoria, Faculdade de Direito, e a construção de outros, como de Ciência e Tecnologia. E agora?

É preciso lembrar que este campus foi construído para entrada e estacionamento de carros, o que não é mais permitido há muito tempo, com a criação de áreas específicas para estacionamento. As ruas de paralelepípedo perderam, então, o sentido. Por isso, pretendemos trocar o calçamento, colocando um outro mais adequado aos pedestres. Igualmente, serão reduzidas as áreas empedradas e aumentaremos as áreas verdes, colocando bancos ao ar livre, melhorando a urbanização e tornando cada vez mais agradável a convivência no campus. Todo o material necessário e mão-de-obra utilizados nestas reformas serão da própria Prefeitura Universitária.

Para finalizar, o senhor gostaria de acrescentar alguma coisa ou esclarecer algum ponto que não tivesse ficado bem explicado?

O que apresentei não representa um plano definitivo e acabado. Aguardamos sugestões da comunidade universitária. Com a compreensão e dedicação de todos, a PUC-RS cada vez mais vai crescer em qualidade, sob todos os pontos de vista.

A homenagem do Japão

Vice-reitor, Ir. Liberato, recebeu a "Ordem do Tesouro Sagrado"

O vice-reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Irmão Liberato, recebeu a "Ordem do Tesouro Sagrado da Terceira Classe", uma das maiores distinções outorgadas pelo governo do Japão. A condecoração foi concedida pelo Imperador do Japão e entregue ao vice-reitor da PUC em cerimônia realizada na residência do cônsul geral japonês em Porto Alegre, Toshio Takahata.

Ao saudar o homenageado, o cônsul afirmou que seu País estava concedendo a "Ordem do Tesouro Sagrado" ao Irmão Liberato pelos 25 anos em que ele vem trabalhando para estreitar o intercâmbio científico e cultural entre o governo do Japão e a PUC gaúcha, citando, também, a participação do falecido reitor Irmão José Otão. Takahata lembrou que o intercâmbio iniciou com um curso de Língua Japonesa e hoje há na PUC o Instituto de Geriatria, montado pelo governo do Japão, o Centro de Cultura Japonesa, além de um convênio de cooperação para a troca de bolsistas com a Universidade de Sofia, em Tóquio.

Liberato agradeceu dizendo que o título que recebia pertencia à PUC do Rio Grande do Sul e ao empenho da instituição no aprofundamento de suas relações de amizade com o Japão. "A Universidade Católica, consciente de que a cultura é uma dimensão essencial e universal do ser humano, bem como um valor fundamental para a convivência, estabeleceu relações de amizade com os mais diversos povos, promovendo intercâmbio com suas instituições educacionais, científicas e culturais e, ao mesmo tempo, procurou ultrapassar as barreiras artificiais que impõem os res-



Condecorado por trabalhar pelo intercâmbio cultural

pectivos idiomas". E o Irmão Liberato concluiu:

— A PUC do Rio Grande do Sul confia na fecundidade do diálogo das culturas e na eficácia do ecumenismo cultural.

JORNADAS — As Jornadas Educativas Maristas reuniram, janeiro, em Veranópolis, 50 professores da Província Marista de Porto Alegre, entre eles, seis docentes da PUC. Foram analisados, durante três semanas, temas relacionados com a Filosofia e a Psicologia da Educação.

Médico da PUC mostra pesquisa na Inglaterra

A realização de uma pesquisa sobre "a associação de drogas no tratamento da asma" levou o médico José Chaieb, professor de Pneumologia da Faculdade de Medicina da PUC do Rio Grande do Sul, a ser convidado a apresentar os seus trabalhos no Congresso da "British Thoracic Society", em Londres. José Chaieb mostrou sua pesquisa no "Kensington Town Hall", sob o título de "Can you Better a Betastimulant?"

Os resultados destas pesquisas foram exibidos pela primeira vez no Rio de Janeiro, em novembro, durante o Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia, e

logo chamaram a atenção dos especialistas, chegando a motivar este convite para José Chaieb apresentar seu trabalho em Londres. O primeiro título de sua pesquisa foi "Perspectivas da Terapêutica Medicamentosa".

O professor da PUC ainda foi convidado pelo Ministério da Saúde para coordenar, no Rio de Janeiro, reunião da Comissão de Peritos em Asma, que estudam a implantação de novas técnicas para o atendimento, em nível das unidades sanitárias e previdenciárias, da população asmática de todo o País.

FIUC: reunião em Paris

O reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Ir. Norberto Rauch, foi convidado, na qualidade de Conselheiro, a participar da reunião da diretoria da Federação Internacional de Universidades Católicas (FIUC), que se realizou em Paris, de 27 de fevereiro a 3 de março. Foi o único representante das universidades católicas brasileiras. "No pauta do encontro esteve a discussão de assuntos administrativos e, sobretudo, a preparação do próximo Congresso da FIUC, marcado para Paris mesmo, em agosto, tendo como tema Central "A Juventude e a Universidade Católica" — relatou o reitor da PUC.

Norberto Rauch viajou para a França no dia 25 de fevereiro e retornou a Porto Alegre no dia 5 de março. Durante este período, a Reitoria da PUC foi exercida pelo vice-reitor, Irmão Liberato.



Colling, Pasquali, Gamaliel, Rauch, Salzano e Dib

Nunca completada

A Universidade deve estar sempre em renovação

Ao analisar, especificamente, o trabalho do Ministério de Educação e Cultura junto ao ensino superior, o secretário-geral do órgão, coronel Sérgio Mário Pasquali, ponderou, na abertura da 40ª Reunião do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB), na PUC, que a universidade deve ser uma instituição em permanente renovação, nunca completada. Reconhece que a situação não é a ideal, mas ressalta que não se pode negar que tenha dado resultados positivos, "caso contrário, não se poderia explicar o avanço tecnológico e científico do País". E acrescentou:

— A falsa impressão do que nada se fez contrapõe com a minha convicção de que a Universidade percorreu um grande caminho e que há muito por fazer.

Pasquali refere-se a "um projeto brasileiro de universidade". Prega a autonomia das universidades federais, enquanto poder de se governar por si mesmas, atendendo interesses da instituição e da sociedade. O secretário-geral do MEC amplia sua idéia ao defender que a universidade deve ter liberdade não apenas de gerir-se, mas também de pesquisar e espírito crítico. "Com a responsabilidade de ser verdadeira e o justo orgulho de ser uma universidade", concluiu.

CONDUTOR

Ainda na solenidade de abertura, Gamaliel Herval, em discurso de grande criatividade literária, com uma maneira própria de colocar as palavras, dando um ritmo ao texto, afirmou ter procurado ser um receptor atento dos problemas levantados no Conselho de Reitores e uma caixa de ressonância de suas reivindicações, distin-

guindo sempre o importante do urgente. "Eu quis ser intérprete, condutor de verdade. Quis ser isso, só isso, o resto foi missão".

No encerramento da Reunião Plenária do CRUB, o presidente que se despedia foi homenageado pela PUC, com a "Medalha Irmão Afonso". Ao saudá-lo, o reitor Norberto Rauch lembrou que Gamaliel Herval

teve horas duras no exercício da Presidência do Conselho de Reitores. "Mostrou-se corajoso, incansável, com as disposições de quem assume um cargo na dimensão do serviço e não a da honra ou do exercício do poder. Pelo que representa e pelo que fez pela Universidade Brasileira, Gamaliel Herval, nós lhe conferimos a Medalha e o Diploma Irmão Afonso. Você honrou o Conselho, você honrou a Universidade brasileira". Durante a solenidade, realizada no salão nobre da Reitoria, ainda falaram os reitores Alcides Guareschi, da Universidade de Passo Fundo, e Heitor Regina, da PUC de Campinas. O reitor da PUC de Minas agradeceu a homenagem afirmando que saía da Presidência do Conselho "sem levar nenhuma mágoa, só alegria".

Organização perfeita

No encerramento da 40ª. Reunião do CRUB, o reitor da PUC, Ir. Norberto Rauch, fez um agradecimento especial a órgãos públicos federais, estaduais e municipais, empresas estatais e particulares, bem como a professores e funcionários da Universidade que trabalharam e colaboraram na organização do evento, em todos os seus detalhes.

Rauch citou, especificamente: Ministério de Educação e Cultura, Samrig, Livraria e Editora Sulina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Universidade de Caxias do Sul, Grupo Empresarial Cláudio Strassburger, Banrisul, Shopping-Center Iguatemi, Companhia Zaffari de Supermercados, Riocell Aclub, Coca-Cola, Café Itamarati, Xerox do Brasil, Máquinas Olivetti, Associação de Pais e Mestres do Colégio Rosário (Apamecor), L&PM Editores, Dosul, Incofarma, Tramontina, S. H. Tur, Camisas Monarca, Epatur, CR-Tur, 1º. Batalhão de Polícia Militar, Irmão Liberato, srª. Liani Gemignani, Maria

Cecília Kother, Sufel Macarthy Moreira, Irmão Modesto Giroto, Antoninho Musa Naime e Antônio Gonzalez.

COMISSÃO

A comissão que organizou o CRUB foi presidida pelo vice-reitor da PUC, Irmão Liberato, contando com a participação do Reitor; do Chefe de Gabinete da Reitoria, prof. Eurico Saldanha de Lemos; do pró-reitor de Assuntos Comunitários, Ir. Modesto Giroto; do diretor da Faculdade dos Meios de Comunicação Social (Famecos), prof. Antônio Firmo de Oliveira Gonzalez, mais Newmar Adélio Godói, Antoninho Musa Naime, Maria Cecília Medeiros de Farias Kother, Suzel de Castro Macarthy Moreira e Liani Gemignani. Na recepção aos reitores trabalhou a firma Congressus. "Tudo deu certo nos mínimos detalhes, graças ao esforço de todos, e o pessoal saiu impressionado com a estrutura da PUC", comentava ao final, satisfeito, o Irmão Modesto.

Teatro na PUC. Em Inglês e Francês

Peças foram encenadas por acadêmicos de Letras

Num trabalho muito interessante e de enorme criatividade, alunos do Instituto de Letras e Artes da PUC, sob a orientação de professores, encenaram peças teatrais em Francês e Inglês.

Motivados pelo sucesso da apresentação teatral da 1ª Semana de Letras Estrangeiras (outubro de 1983), o grupo "Les artisans de 1ª joie", formado por alunos de vários níveis de Francês, apresentou durante a 2ª Semana mais duas peças: "L'école des pères" e "L'huissier", além de uma esquete.

No elenco de "L'école" estiveram os alunos Eliana Scardiglia Machado (no papel de Monsieur Orlas), Marilice Giampaoli dos Santos (Araminthe), Telma M. M. de Souza e Silva (Cécile), Cynthia Visalli (Monsieur Damiens) e Roberto Cordeiro Sanches (Chevalier). A direção ficou com as professoras Elizabeth e Heda Caminha.

Os alunos e professoras se encarrega-

ram da adaptação, ensaios, encenação e indumentária. "Esta atividade artística constitui-se num prolongamento do trabalho escolar, tendo como objetivo principal a prática docente, a criatividade e integração professor-aluno em clima de mútua confiança. A participação criativa dos alunos pode ser considerada como o resultado mais importante da promoção", comentou o professor de Francês, Adelino Martins, diretor do Centro de Tecnologias Educativas da PUC, que ficou impressionado com o trabalho apresentado.

Já os professores e alunos de Inglês criaram o grupo "English Drama Group", encenando a comédia "The Ugly Duckling", do dramaturgo A. A. Milne. Sob a orientação das professoras Sônia Blumenthal da Silva e Viviane Heberle de Oliveira, participaram os alunos Ana Maria Kurtz de Souza (Rei), Valéria Pinheiro Raymundo (Rainha), Anelese Simon de Souza (Princesa), Antônio Lagos Travasso (Príncipe),

Gladys Cristina Ustarroz (Chanceler), Ana Cristina Silveira (Dama), Cristiane Cunha (Dulcibella), Flávio Vargas (Carlo) e Marta Machado (Voz), mais Ana Beatriz Carrard dos Santos, Denise Azevedo Marine e Terezinha de Matos Cruz, que fizeram parte da equipe técnica.

O crítico Cláudio Heeman, em artigo na "Zero Hora" sobre a expansão do teatro em Porto Alegre, referiu-se à encenação da comédia do inglês Milne, na PUC, reconhecendo que "para surpresa de quem esperava uma contribuição meramente escolar, o grupo apresentou um visual bellissimo, com ótimo cenário e figurino, e uma direção precisa e esperta, cheia de soluções de bom gosto", acrescentando, ao final:

— Parece auspicioso que no ambiente estudantil estas iniciativas estejam conseguindo resultados animadores. É um terreno fértil para um desenvolvimento teatral feito com boa base.



"The Ugly Duckling"



"L'Ecole des pères"

Este ano, há 24 mil alunos matriculados

Com um total de 24 mil alunos matriculados, iniciaram-se, dia 5 de março, as aulas na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Exatamente 21.077 alunos estão matriculados nos cursos de graduação que funcionam no campus de Porto Alegre, outros 1.020 em Uruguaiana e 900 nos cursos de pós-graduação — nestes, ainda há vagas em alguns. Mais 1.100 alunos se matricularam na Escola Cham-

pagnat, que também funciona no campus da PUC da Capital e tem pré-escolar, primeiro e segundo graus.

O diretor da Diretoria de Ingressos e Registro (DIR), professor Gilberto Keller de Andrade, informa que os estudantes que se matricularam de forma errada poderão entrar com recurso até o dia 11 de março. Dia 6, foi oficiada missa de abertura do

primeiro semestre letivo, na Capela Universitária. Pedidos de aproveitamento de disciplinas deverão ser encaminhados à DIR de 11 ao dia 15 de março. A Reitoria programou recepção aos calouros no dia 14 e aos novos professores no dia 23. Ainda no mês de março, os formandos terão de marcar a data da colocação de grau. Na PUC, o primeiro semestre letivo terminará dia 10 de julho.